

# *Papéis Avulsos de Zoologia*

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ISSN 0031-1049

PAPÉIS AVULSOS DE ZOOL., S. PAULO 40(8): 137-146

12.XII.1997

## SOBRE O GÊNERO *OEDUDES* THOMSON, 1868 (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, HEMILOPHINI)

MARIA HELENA M. GALILEO<sup>1</sup>  
UBIRAJARA R. MARTINS<sup>2</sup>

### ABSTRACT

*The species of the genus Oedudes are studied. O. notaticollis Lane, 1973, is transferred to Eossostruthella Lane, 1972. The following species from Cuba are transferred from Adesmus to Oedudes: Oedudes ramsdeni (Fisher, 1926); Oedudes roberto (Fisher, 1935); Oedudes scaramuzzai (Fisher, 1936); Oedudes alayoi (Zayas, 1956). A key to the species of Oedudes occurring from Mexico to Ecuador is added.*

Keywords: Cerambycidae; Lamiinae; *Eossostruthella*; *Oedudes*; taxonomy.

### INTRODUÇÃO

Ao estudarmos as espécies que compõem o gênero *Adesmus* Lepeletier & A.-Serville, 1825, verificamos que muitas delas devem ser transferidas já que não as consideramos congênericas com *A. hemispilus* (Germar, 1821), espécie-tipo de *Adesmus*.

---

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; Caixa Postal 1188; 90001-970 Porto Alegre RS, Brasil.

2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; Caixa Postal 42694; 04299-970 São Paulo, SP, Brasil.

Recebido para publicação em 05.VIII.1996 e aceito em 03.III.1997.

Lane (1973) ao tratar o gênero *Oedudes*, descreveu *O. notaticollis* com o ápice dos élitros desarmado, caráter ausente nas demais espécies que têm élitros com espículo no ângulo externo; portanto, transferimos *O. notaticollis* para *Essostruthella*.

Quatro espécies de Cuba, originalmente descritas em *Essostrutha* Thomson, 1868, foram transferidas por Chemsak (1978) para *Adesmus*. Julgamos essa transferência imprópria e consideramos mais conveniente transferi-las para *Oedudes* Thomson, 1868.

Neste trabalho, além dessas transferências, estudamos o gênero *Oedudes*.

### 1. Sobre o gênero *Oedudes*

O gênero *Oedudes* foi descrito por Thomson (1868: 199) para incluir duas espécies: *Cerambyx spectabilis* Drury, 1782 e *Oedudes druryi* Thomson, 1868. Este nome foi proposto pelo próprio Thomson para substituir *Amphionycha knownothing* Thomson, 1856, que ele mesmo considerou um *nomem barbarum*.

Lacordaire (1872) considerou *Oedudes* sinônimo de *Amphionycha* e mencionou como integrantes do gênero (p. 891, nota 2): “*Sap. spectabilis* Drury, Ill. III, p. 48, f. 8, Mexique.- *A. Druryi*, J. Thoms. Physis II, p. 199 (*A. Knownothing*, J. Thoms. Rev. et Mag. de Zool. 1856, p. 478, pl. 24, f. 2; olim); même pays. “

Bates (1881:216) manteve *Oedudes* na sinonímia de *Amphionycha*. Iniciou o estudo deste gênero incluindo de início as espécies originais de *Oedudes*. Ampliou consideravelmente as ocorrências de *Amphionycha spectabilis*: México (Veracruz), Honduras, Guatemala e Colômbia. *A. druryi* não foi mencionada para o México e sim para a Costa Rica. Na mesma obra (1885: 429) Bates, com base em mais material examinado, coloca em dúvida a validade de *A. druryi* afirmando que as faixas elitrais não são constantes na largura da faixa preta basal e na largura e declividade da faixa branca central. Apesar disso, manteve-as como boas espécies.

*Oedudes* foi mantido na sinonímia de *Amphionycha* (hoje sinônimo de *Adesmus*) até o trabalho de Lane (1973), quando foi revalidado. Neste trabalho Lane observou que a localidade-tipo da mesma espécie foi mudada: originalmente Costa Rica para *Amphionycha knownothing* (Thomson, 1856) e México para *Oedudes druryi* (Thomson, 1868). Tanto Lacordaire (1872), quanto Bates (1881) referiram a espécie apenas para o México.

Além disso, Lane (1973) fez várias observações sem tirar nenhum conclusão; ao referir-se a Thomson afirmou: “O seu *druryi* corresponde bem à descrição de *spectabilis* Drury, e o seu *spectabilis* é um *spectabilis* diferente e afim de *callizona* Bates, 1881, descrita de Honduras Britânica e Guatemala. O

*spectabilis* de Drury também foi descrito da Baía de Honduras.” Verifica-se que, de novo, Lacordaire (1872) e Bates (1881) citaram erroneamente a procedência de *O. druryi* como México.

Mais além, Lane (*l. c.*), aumentou a confusão: “Ora, todos os exemplares identificados como *spectabilis* Drury, com uma única exceção do Arizona, são da Costa Rica, pátria do seu *knownothing*. Na verdade, parecem existir pequenas diferenças estruturais entre o *spectabilis* de Drury e o que eu considere *spectabilis* de Thomson, mas só o exame dos tipos...”

Pelo exposto Lane aventou que: (1) *Oedudes druryi* Thomson corresponde bem à descrição de *O. spectabilis* (Drury); (2) *O. spectabilis* Thomson é diferente de *O. spectabilis* (Drury) e afim de *O. callizona* (Bates); (3) parecem existir pequenas diferenças estruturais (quais seriam?) entre *O. spectabilis* Drury e o que Lane considerou *O. spectabilis* Thomson.

Nos parece que em resumo, *O. druryi* Thomson é sinônimo júnior subjetivo de *O. spectabilis* Drury como já sugerira Bates (1885) e que as diferenças propostas sobre largura, inclinação e colorido das faixas elitrais são variações em torno do mesmo tema.

Apesar de todos esses comentários, Lane (1973) não designou a espécie-tipo de *Oedudes*; Martins & Galileo (1993) elegeram *O. spectabilis* (Drury, 1782).

## 2. Sobre as espécies cubanas de *Essostrutha*

Fisher (1926, 1935, 1936, 1942) descreveu quatro espécies procedentes de Cuba no gênero *Essostrutha* Thomson, 1868 (cujas espécies apresentam élitros desprovidos de carenas): *E. montivagans*, *E. ramsdeni*, *E. roberto* e *E. scaramuzzai*. Zayas (1956) acrescentou, também de Cuba, *E. alayoi*.

Zayas (1975) reconheceu que as espécies são morfologicamente muito parecidas e associou a variabilidade do padrão de colorido com a distribuição; na parte central de Cuba encontrou uma forma “que se puede considerar como intermedia” descrita como *E. alayoi*. No texto (p. 299) considerou *E. montivagans* como um macho de *E. scaramuzzai*, contudo, tratou-as como boas espécies (p. 300 e 303), o que é incompreensível.

Chemsak (1978) ao rever o gênero *Essostrutha*, julgou as espécies acima mencionadas como não pertencentes ao gênero e transferiu-as para *Adesmus*. Uma transferência imprópria já que essas espécies não apresentam carenas elitrais, um caráter importantíssimo para distinção dos gêneros de Hemilophini.

Abreviaturas citadas no texto correspondem a: AMNH, American Museum of Natural History, Nova Iorque; MCNZ, Museum of Comparative Zoology, Cambridge; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; USNM, National Museum of Natural History, Washington.

*Oedudes* Thomson, 1868

*Oedudes* Thomson, 1868: 199; Lane, 1973: 405; Monné, 1995: 31 (cat.).

Espécie-tipo, *Cerambyx spectabilis* Drury, 1782; designação de Martins & Galileo, 1993.

Fronte levemente convexa, mais longa do que larga. Mandíbulas com ápice bífido. Lobos oculares inferiores tão longos quanto as genas; lobos oculares superiores pouco mais distantes entre si do que a largura de um lobo. Tubérculos anteníferos projetados. Antenas mais longas do que o corpo. Escapo subcilíndrico, mais curto do que o antenômero III. Franja de pêlos esparsa na margem interna dos flagelômeros basais. Protórax mais largo do que longo; constricto ao nível do terço basal, levemente giboso lateralmente ao nível do meio; pronoto com gibosidade central no terço basal. Élitros sem carena lateral, úmeros projetados; margens levemente estreitadas; ápice elitral subtruncado com espículo no ângulo externo. Pernas lineares, profêmures nos machos tão longos quanto os mesofêmures; protíbias canaliculadas no meio.

Discussão. Dentre os gêneros de Hemilophini cujas espécies não apresentam carena umeral e antenas com franja de pêlos restrita ao lado interno, *Oedudes* assemelha-se mais a *Butocrysa* Thomson que também apresenta extremidades elitrais armadas. Em *Butocrysa* a cabeça é mais larga que o protórax que é tronco-cônico, os flagelômeros basais são densamente pilosos, os úmeros são projetados e existe vestígio de crista centro-basal nos élitros.

Chave para as espécies de *Oedudes* exclusive as ocorrentes em Cuba

1. Élitros com três faixas transversais de pubescência branca, uma junto às extremidades. Fig. 2. México (Veracruz), Guatemala, Honduras, Belize.....*O. callizona* (Bates, 1881)
- Élitros com duas faixas claras.....2
- 2(1). Faixas claras dos élitros bordejadas por friso preto; as da metade apical nitidamente oblíquas em sentido descendente da margem para a sutura. Fig. 3. Nicarágua a Panamá.....*O. bifasciatus* (Bates, 1869)
- Faixas claras dos élitros sem borda preta; as da metade apical apenas oblíquas. Fig. 1. México a Equador.....*O. spectabilis* (Drury, 1782)

**Oedudes spectabilis** (Drury, 1782)

(Fig. 1)

*Cerambyx spectabilis* Drury, 1782: 73, est. 38, fig. 8.*Saperda spectabilis*; Schoenherr, 1817: 421.*Amphyonicha spectabilis*; Thomson, 1857: 311.*Oedudes spectabilis*; Thomson, 1868: 199; Monné, 1995: 32 (cat.).*Hemilophus spectabilis*; Gemminger & Harold, 1873: 3210 (cat.).*Adesmus spectabilis*; Aurivillius, 1923: 591 (cat.).*Oedudes druryi* Thomson, 1868: 168; Monné, 1995: 32 (cat.), syn. n.*Amphionycha knownothing* Thomson, 1856: 478, est. 24, fig. 2.

O holótipo, segundo Hayek (1985) encontra-se no MacLeay Museum, University of Sidney, Australia.

Como salientamos na introdução, alguns autores (Bates, 1885; Lane, 1973) suspeitaram da sinonímia que formalizamos acima. A distribuição da espécie é ampla, desde o México (Veracruz) até o Equador e há que se esperar que varie no colorido elitral, principalmente na largura e no colorido das faixas claras (amareladas ou brancas). Não pudemos encontrar diferenças expressivas nos caracteres morfológicos. Examinamos alguns exemplares onde a faixa transversal clara da metade anterior dos élitros projeta-se, sob os úmeros, até a base.

*O. spectabilis* caracteriza-se por: presença de três manchas escuras no pronoto; ausência de faixa branca junto aos ápices elitrais; faixas claras dos élitros não bordejadas por estreita faixa preta, as da metade basal subtransversais à sutura e as da metade apical levemente oblíquas em sentido descendente da margem para a sutura.

Material examinado. México. *Veracruz*: Presidio, ♂, I.1943 (AMNH). Guatemala. *Alta Verapaz*: ♂, VI.1934, F. A. Mucameyer (?) col. (AMNH). Costa Rica. San José (1100 m), ♀, Bioley col., Acc. nº 2745 (CMNH). Coronado (1400-1500 m), ♀, 15.XII.1924, E. Assmann col. (MZSP). Pacayas, ♂, C. Werckele col. (MZSP). Panamá. *Coclé*: El Capé, ♂, 21.VI.1979, D. Roubik col. (MZSP). *Colon*: Portobello, ♀, 5.II.1911, A. Busch col. (USNM); (12 km SW, Santa Rita River), ♂, III.1968, D. Roubik col. (MZSP). *Panamá*: Cerro Campana, ♂, 21.VI.1967, J. Olazarri col. (MZSP). Colômbia. Muzo, ♂, V.1916, P. Apolinar col. (MZSP). Equador. *Pichincha*: Santo Domingo de los Colorados, ♂, 6.III.1941, D. B. Laddey col. (AMNH).

**Oedudes callizona** (Bates, 1881)

(Fig. 2)

*Amphionycha callizona* Bates, 1881: 217.*Hemilophus callizonus*; Lameere, 1883: 77 (cat.).*Oedudes callizona*; Lane, 1973: 406; Monné, 1995: 31 (cat.).

Moure fotografou no BMNH um exemplar com rótulo de lectótipo que nunca foi formalmente designado e acreditamos que essa rotulagem foi feita por Lane durante sua visita àquela instituição em 1961. Examinamos um macho “compared with type” por Lane.

Espécie muito semelhante a *O. spectabilis*, distingue-se pela presença de faixa branca, transversal, junto aos ápices elitrais.

Material examinado. México. *Veracruz*: Santa Lucrecia, ♂, W. M. Mann col. (MZSP, ret. por F. Lane).

**Oedudes bifasciata** (Bates, 1869)

(Fig. 3)

*Amphionycha bifasciata* Bates, 1869: 386; 1881: 217, est. 15, fig. 4.*Hemilophus bifasciatus*; Gemminger & Harold, 1873: 3208 (cat.).*Adesmus bifasciatus*; Aurivillius, 1923: 589 (cat.).*Oedudes bifasciata*; Martins & Galileo, 1993: 112.

Caracteriza-se pelo padrão de colorido dos élitros com faixas claras (em geral amareladas) bordejadas anterior e posteriormente por estreita faixa preta e oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura. Os intervalos escuros entre as manchas são revestidos, habitualmente, por pubescência acinzentada mais densa do que nas outras espécies.

Material examinado. O mesmo citado por Martins & Galileo (1993).

**Essostruthella notaticollis** (Lane, 1973), comb. n.

(Fig. 4)

*Oedudes notaticollis* Lane, 1973: 406; Monné, 1995: 31 (cat.).

Difere de *Essostruthella nevermanni* Lane, 1972, pelo colorido geral; em *E. nevermanni* o tegumento é alaranjado e em *E. notaticollis*, preto.

Examinamos o material-tipo do MZSP (Lane, 1972, 1973).

As seguintes espécies, não examinadas, que devem ser removidas de *Adesmus*, são transferidas provisoriamente para *Oedudes*. Examinamos os diapositivos dos tipos das quatro espécies de Fisher feitos por Moure no AMNH, USNM e MCZC e não examinamos nenhum espécimen *in natura*. Apesar desta limitação, julgamos óbvio que não podem ser enquadradas em *Adesmus*, principalmente pela estrutura dos élitros. Entretanto, pelas fotografias, pudemos verificar os seguintes caracteres: élitros desprovidos de carena umeral com extremidades emarginadas; antenas com 11 artículos; escapo sem cicatriz, mais curto do que o antenômero III; antenômero XI não modificado; pilosidade dos flagelômeros III e IV não constitui franja densa e restringe-se ao lado interno. Esse conjunto de caracteres é idêntico ao de *Oedudes*.

Assim, as espécies cubanas de *Essostrutha* ficam muito melhor situadas em *Oedudes* do que em *Adesmus*. É provável que futuramente venham a constituir um outro gênero pois ocorrem em Cuba ao passo que as espécies típicas de *Oedudes* estão assinaladas do México ao Equador.

**Oedudes alayoi** (Zayas, 1956), comb. n.

*Essostrutha alayoi* Zayas, 1956: 111, fig. 5.

*Adesmus alayoi*; Chemsak, 1978: 125; Monné, 1995: 22 (cat.).

**Oedudes ramsdeni** (Fisher, 1926), comb. n.

*Essostrutha ramsdeni* Fisher, 1926: 39.

*Adesmus ramsdeni*; Chemsak, 1978: 125; Monné, 1995: 27 (cat.).

**Oedudes roberto** (Fisher, 1935), comb. n.

*Essostrutha roberto* Fisher, 1935: 209.

*Adesmus roberto*; Chemsak, 1978: 125; Monné, 1995: 27 (cat.).

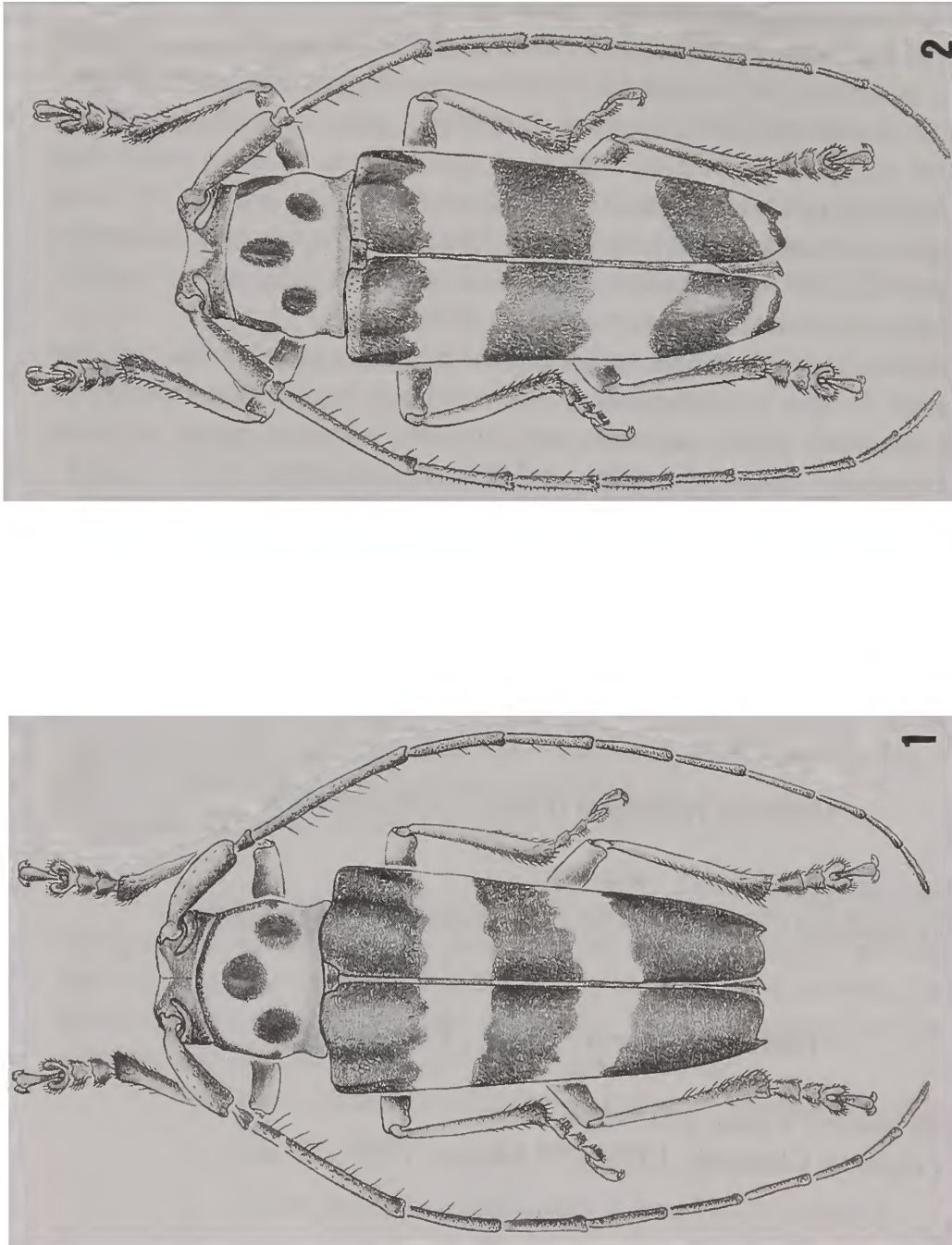
**Oedudes scaramuzzai** (Fisher, 1936), comb. n.

*Essostrutha scaramuzzai* Fisher, 1936: 271.

*Adesmus scaramuzzai*; Chemsak, 1978: 125; Monné, 1995: 28 (cat.).

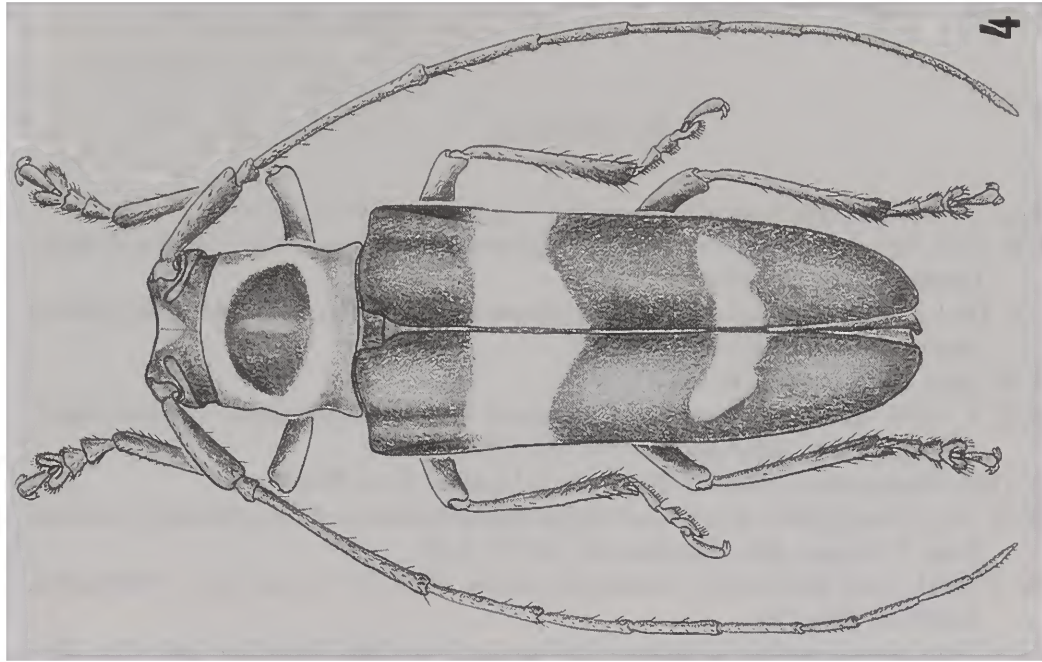
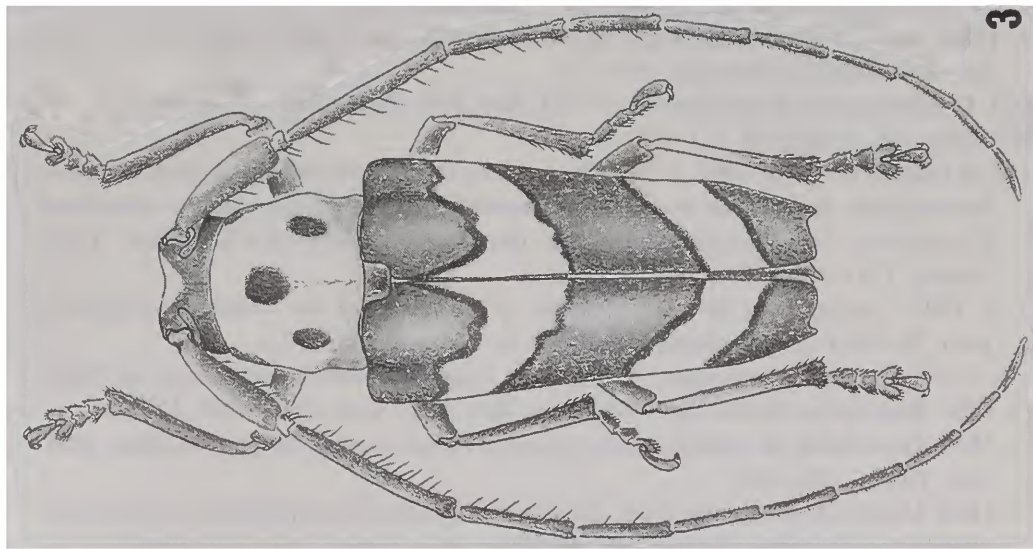
*Essostrutha montivagans* Fisher, 1942: 42.

*Adesmus montivagans*; Chemsak, 1978: 125.



Figs. 1-2. 1, *Oedudes spectabilis* (Drury, 1782), macho de Costa Rica, Pacayas; 2, *O. callizona* (Bates, 1881), macho de Santa Lucrecia, Veracruz, México.





Figs. 3-4. 3, *O. bifasciata* (Bates, 1869), macho de Hamburg Farm, Reventazón, Limón, Costa Rica; 4, *O. notaticollis* Lane, 1973, parátipo macho de Coronado, Costa Rica.

## AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, pelas bolsas aos autores.

## REFERÊNCIAS

- Aurivillius, C. 1923. *Coleopterorum Catalogus*, pars 74, Berlim, Junk, p. 323-704.
- Bates, H. W. 1869. New species of Coleoptera from Chontales, Nicaragua. *Trans. Ent. Soc. London*, Londres, 1869: 383-389.
- Bates, H. W. 1881. *Biologia Centrali Americana*, Coleoptera v. 5, Londres, British Museum (Natural History), p. 153-224, est. 12-15.
- Bates, H. W. 1885. *Idem*, p. 249-436, est. 17-24.
- Chemsak, J. A. 1978. Review of the genus *Essostrutha* Thomson (Coleoptera, Cerambycidae). *Pan-Pacif. Ent.*, São Francisco, 54: 125-128.
- Drury, D. 1782. *Illustrations of Natural History*, v. 3, Londres, 76 p., 50 est.
- Fisher, W. S. 1926. Descriptions of new West Indian longicorn beetles of the subfamily Lamiinae. *Proc. U. S. natn. Mus.*, Washington, 68(22): 1-40.
- Fisher, W. S. 1935. New West Indian cerambycid beetles. *Proc. U. S. natn. Mus.*, Washington, 83(2979): 189-210
- Fisher, W. S. 1936. New cerambycid and buprestid beetles from Cuba. *Mem. Soc. cub. Hist. Nat.*, Havana, 9: 271-273.
- Fisher, W. S. 1942. New West Indian cerambycid beetles III. *Torreia*, Havana, 10: 1-43.
- Gemminger, M. & Harold, E. 1873. *Catalogus Coleopterorum...*, v. 10, Monachii, p. 2989-3232.
- Lacordaire, J. T. 1872. *Genera des Coléoptères...*, v. 9 (2), Paris, Roret, p. 411-930.
- Lameere, A. 1883. Liste des cérambycides décrits postérieurement au catalogue de Munich. *Annals Soc. Ent. Belgique*, Bruxelles, 26: 1-78.
- Lane, F. 1972. Cerambycoidea Neotropica Nova VIII. *Stud. Ent.*, Petrópolis, 15: 352-382.
- Lane, F. 1973. *Idem*. IX. *Ibidem* 16: 371-438.
- Martins, U. R. & Galileo, M. H. M. 1993. Descrição de novos táxons com antenas de doze artículos, transferência de espécies de *Adesmus* Lapeletier & A.-Serville, 1825 e sinônimos (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Hemilophini). *Iheringia Sér. Zool.*, Porto Alegre, (74): 109-116.
- Monné, M. A. 1995. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere*, parte 20, São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 120 p.
- Schoenherr, C. J. 1817. *Synonymia Insectorum...*, v. 1(3), Skara, Lewerentzischen Buchdruckerey, XI+506 p.
- Thomson, J. 1856. Description de dix-sept coléoptères. *Rev. Mag. Zool.*, Paris, (2)8: 472-483.
- Thomson, J. 1857. Description de cérambycides nouveaux ou peu connus de ma collection. *Arch. Ent.*, Paris, 1: 291-320.
- Thomson, J. 1868. Matériaux pour servir à une révision des lamites (Cerambycides, Coléoptères). *Physic Rec. Hist. Nat.*, Paris, 2(6): 146-200.
- Zayas, F. 1956. El género *Essostrutha* Thoms., adición de una especie nueva (Col., Cerambycidae, Hemilophinae). *Mems Soc. cub. Hist. Nat.*, Havana, 23: 105-114.
- Zayas, F. 1975. *Revisión de la familia Cerambycidae (Coleoptera, Phytophagoidea)*, Havana, Academia de Ciencias, 443 p., 38 est.



FOTOLITO E IMPRESSÃO



**IMPrensa Oficial**  
SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE

Rua da Mooca, 1921 São Paulo SP  
Tel.: (011) 6099-9457/6099-9529  
CGC (MF) 48.066.047/0001-84  
<http://www.imesp.com.br>

